

**JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS (1839-1908)**

Um pintor de paredes mulato e uma portuguesa de prendas domésticas foram os pais do menino Joaquim Maria, neto de escravos alforriados, pobre e epilético, nascido em 21 de junho de 1839, no morro do Livramento, Rio de Janeiro.

Não se sabe se freqüentou regularmente a escola. O que se sabe é que, adolescente, já se interessava pela vida intelectual da Corte, onde vamos encontrá-lo trabalhando como caixeiro de livraria, tipógrafo e revisor, antes de se iniciar como jornalista e cronista. Seu estilo sutilmente irônico de cronista logo conquistava os leitores dos jornais que escrevia.

De sua vida pessoal, pouco se sabe ao certo. Apenas que viveu feliz ao lado de Carolina, durante 35 anos.

Em 1º de agosto de 1908, quatro anos após a morte de Carolina, fato de que nunca se recuperou, Machado vai pela última vez à Academia Brasileira de Letras – que fundara em 1896 e da qual fora eleito presidente primeiro e perpétuo. Na madrugada de 29 de setembro morreu Machado de Assis, recusando a presença de um padre para a extrema-unção.

**Obra**

**Poesia:** *Crisálidas* (1864); *Falenas* (1870); *Americanas* (1875).

**Conto:** *Contos fluminenses* (1870); *Histórias da meia-noite* (1873); *Papéis avulsos* (1882); *Histórias sem data* (1884); *Relíquias da casa velha* (1906).

**Romance:** conforme a crítica já consagrou, distinguem-se duas fases nos romances de Machado.



1ª fase – romances românticos: *Ressurreição* (1872); *A mão e luva* (1874); *Helena* (1876); *Iaiá Garcia* (1878).

2ª fase – romances realistas: *memórias póstumas de Brás Cubas* (1881); *Quincas Borba* (1891); *Dom Casmurro* (1889); *Esaú e Jacó* (1904);

*Memorial de Aires* (1908).

Escreveu ainda peças de teatro.

Características gerais da obra machadiana

**Personagens**

O escritor busca inspiração nas ações rotineiras do homem. Penetrando na consciência das personagens para sondar-lhes o funcionamento, Machado mostra-nos, de maneira impiedosa e aguda, a vaidade, a futilidade, a hipocrisia, a ambição, a inveja, a inclinação ao adultério. Como este escritor capta sempre os impulsos contraditórios existentes em qualquer ser humano, torna-se difícil classificar suas personagens em boas ou más.

Vasculhando a burguesia da época, que vivia de acordo com o convencionalismo, Machado desmascara o jogo das relações sociais, enfatizando o contraste entre *essência* (o que as personagens são) e *aparência* (o que as personagens demonstram ser).

O sucesso financeiro e social é, quase sempre, o objetivo último da vida dessas personagens.

**PROCESSO NARRATIVO**

Machado preocupa-se muito mais com a análise das personagens do que com a ação. Por isso, em suas narrativas, pouca coisa “acontece”: há poucos fatos em suas histórias, todos interligados por reflexões profundas.

Outra característica da prosa machadiana é a conversa com o leitor e a análise que o autor faz da própria narrativa. Do emprego desses dois recursos decorrem as seguintes consequências:

- a) a narrativa tem sua ordem cronológica freqüentemente interrompida;
- b) o narrador rompe o envolvimento emocional do leitor com a história, propiciando momentos de reflexão sobre o que se está lendo.

## VISÃO DE MUNDO

Todo autor deixa transparecer, no que escreve, sua visão de mundo, ou seja, sua maneira de enxergar e analisar a realidade social, política, humana. Algumas características da visão de mundo machadiana:

### 1) Humor

O humor machadiano, quase sempre marcado pela ironia, ora critica o ser humano e suas fraquezas, ora demonstra compaixão pelo homem.

### 2) Pessimismo

O pessimismo que se percebe em quase tudo o que Machado escreveu é consequência da constatação de que o homem se deforma por causa de um sistema social que o leva a tornar-se hipócrita para ser aceito pela opinião pública. Machado enfatiza ainda que as causas nobres quase sempre ocultam interesses impuros.

Seu pessimismo, no entanto, não é angustiado nem desesperador. Tende para a ironia e propõe a aceitação do prazer relativo que a vida pode oferecer, já que a felicidade plena é inatingível.

### 3) Visão da natureza como mãe e inimiga

A natureza – considerada aqui como todas as forças que estabelecem e conservam a ordem do universo – é ao mesmo tempo mãe e inimiga do homem. Mãe porque criou o ser humano; inimiga, porque mantém-se impassível diante do sofrimento, que só terá fim com a morte.

## COMO CLASSIFICAR A OBRA DE MACHADO DE ASSIS?

É muito difícil enquadrar rigidamente em um estilo as obras dos grandes escritores. Essa é a dificuldade que ocorre quando tentamos classificar as obras da segunda fase machadiana.

Alguns elementos típicos do Realismo/Naturalismo podem ser encontrados em seus textos, tais como a lei do mais forte, o condicionamento do homem ao meio social, a postura objetiva do narrador. Assim como os demais realistas, Machado também denuncia o homem como produto de uma estrutura social imperfeita. Contudo, enquanto em outros escritores a análise desse problema limita-se à camada exterior, centra-se as atitudes das personagens, em Machado a camada externa do comportamento é somente um pretexto para atingir a camada interna da personalidade humana.

Se o Realismo/Naturalismo supõe um homem uni-

dimensional, como se fosse um bloco, de moral padronizada e típica, em Machado surge o homem-feixe, contraditório, dividido consigo mesmo, feito de impulsos incoerentes entre si. Para quem concebe o ser humano dessa maneira, não existem conceitos absolutos, tudo é relativo, tudo depende do ponto de vista de cada um.

Leia o texto seguinte para responder às questões 1 e 2.

“17 de julho

Um dia desta semana, farto de vendavais, naufrágios, boatos, mentiras, polêmicas, farto de ver como se decompõem os homens, acionistas e diretores, importadores e industriais, farto de mim, de ti, de todos, de um tumulto sem vida, de um silêncio sem quietação, peguei de uma página de anúncios, e disse comigo:

— Eia, passemos em revista as procuras e ofertas, caixeiros desempregados, pianos, magnésias, sabonetes, oficiais de barbeiro, casas para alugar, amas-de-leite, cobradores, coqueluche, hipotecas, professores, tosses crônicas...

E o meu espírito, estendendo e juntando as mãos e os braços, como fazem os nadadores, que caem do alto, mergulhou por uma coluna abaixo. Quando voltou à tona trazia entre os dedos esta pérola:

‘Uma viúva interessante, distinta, de boa família e independente de meios, deseja encontrar por esposo um homem de meia-idade, sério, instruído e também com meios de vida, que esteja como ela cansado de viver só; resposta por carta ao escritório desta folha, com as iniciais M. R..., anunciando, a fim de ser procurada essa carta.’

Gentil viúva, eu não sou o homem que procuras, mas desejava ver-te, ou, quando menos, possuir o teu retrato, porque tu não és qualquer pessoa, tu vales alguma coisa mais que o comum das mulheres. Ai de quem está só! dizem as sagradas letras; mas não foi a religião que te inspirou esse anúncio. Nem motivo teológico, nem metafísico. Positivo também não, porque o positivismo é infenso às segundas núpcias. Que foi então, senão a triste, longa e aborrecida experiência? Não queres amar; estás cansada de viver só.

E a cláusula de ser o esposo outro aborrecido, farto de solidão, mostra que tu não queres enganar, nem sacrificar ninguém. Ficam desde já excluídos os sonhadores, os que amem o mistério e procurem justamente esta ocasião de comprar um bilhete na loteria da vida. Que não pedes um diálogo de amor, é claro, desde que impões a cláusula da meia-idade, zona em que as paixões arrefecem, onde as flores vão perdendo a cor purpúrea e o viço eterno. Não há de ser um naufrago, à espera de uma tábua de salvação, pois que exiges que também possua. E há de ser instruído, para encher com as cousas do espírito as longas noites do coração, e contar (sem as mãos presas) a tomada de Constantinopla.

Viúva dos meus pecados, quem és tu que sabes tan-

to? O teu anúncio lembra a carta de certo capitão da guarda de Nero. Rico, interessante, aborrecido, como tu, escreveu um dia ao grave Sêneca, perguntando-lhe como se havia de curar do tédio que sentia, e explicava-se por figura:

‘Não é a tempestade que me aflige, é o enjôo do mar’.

Viúva minha, o que tu queres realmente, não é um marido, é um remédio contra o enjôo. Vês que a travessia ainda é longa, — porque a tua idade está entre trinta e dois e trinta e oito anos, — o mar é agitado, o navio joga muito; precisas de um preparado para matar esse mal cruel e indefinível. Não te contentas com o remédio de Sêneca, que era justamente a solidão, ‘a vida retirada, em que a alma acha todo o seu sossego’. Tu já provaste esse preparado; não te fez nada.

Tentas outro; mas queres menos um companheiro que uma companhia.”

*(Machado de Assis. A Semana, 1892.)*

entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

Brás Cubas